

O intervalo de quarta como elemento catalisador do processo composicional

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Raphael Ferreira da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
raphaelphferreira@gmail.com

Nesta comunicação-difusão, apresento uma peça gerada a partir de uma proposta de criação musical em que o intervalo de quarta foi utilizado como elemento catalisador do processo composicional. Apesar de terem sido utilizados outros materiais musicais no decorrer de *Nexus*, o ato inicial de elaboração teve tanto sua horizontalidade quanto sua verticalidade estruturadas a partir da sucessão de quartas, em sua maioria justas; ou seja, tanto para a constituição da melodia quanto para sua posterior harmonização por meio de estruturas verticais, o sequenciamento e sobreposição de notas separadas por tal intervalo funcionaram como ações geradoras e ao mesmo tempo organizadoras do processo. A instrumentação utilizada no arranjo inclui saxofones soprano, alto, tenor e barítono, além de marimba, dois vibrafones, tamborim e ganzá, totalizando nove instrumentos, que foram gravados por apenas dois músicos, por meio da técnica de *overdub*. Quanto ao contexto rítmico, inicialmente a peça é estruturada sob o compasso misto de sete por oito; posteriormente, em 2:24, há uma mudança para o compasso simples de três por quatro; mais à frente, em 2:52 há um retorno ao sete por oito inicial, em passagem concomitante a uma modulação métrica utilizada como recurso de aceleração do andamento. O espaço aberto à improvisação foi atribuído aos saxofones soprano e tenor, sendo tal parte designada como constituinte da seção de desenvolvimento do arranjo. Na exposição verbal, além de especificidades de ordem técnico-musical de *Nexus*, destaco ainda o fato de que na música ocidental do século XX há exemplos relevantes da utilização sistemática do intervalo de quarta tanto na criação musical como na prática de harmonização, que podem ser observados respectivamente em excertos de artistas tão diversos quanto Arnold Schoenberg (ALMADA, 2009) e McCoy Tyner (RINZLER, 1999). Por fim, de maneira geral, acredito que o recurso de eleger um intervalo como elemento inicial para o processo de composição musical se mostrou eficiente, propiciando unidade no discurso e possibilitando, de certa maneira, a organização do trabalho, tanto para a criação melódica quanto no que concerne à harmonização das linhas geradas.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Nexus (Raphael Ferreira) | composição: agosto/2017; arranjo: julho/2021

Minutagem:

03:35

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

<https://youtu.be/b-NbViuDxyU>



Referências

ALMADA, Carlos de Lemos. Texturas harmônicas presentes na primeira sinfonia de câmara op.9, de Arnold Schoenberg. *Cadernos do Colóquio*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 50-65, 2009.

Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/470>. Acesso em: 8 maio. 2024.

RINZLER, Paul. The Quartal and Pentatonic Harmony of McCoy Tyner. *Annual Review of Jazz Studies*, [S. l.], v. 10, p. 35–87, 1999.